



OS CONTOS DE FADAS E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO NA CONCEPÇÃO DE VYGOTSKY

Esp. Francisca Cristiane Cavalcanti da Silva (UERN) ¹

Esp. Maria Margarida Gomes Bandeira (UERN) ²

Orientadora Dra. Silvia Maria Costa Barbosa (UERN) ³

RESUMO

Nesse estudo buscamos compreender como se dá o desenvolvimento do pensamento através dos contos de fadas? Partimos do pressuposto que a Literatura dos contos de fadas estimula o desenvolvimento integral das crianças. Os contos de fadas ajudam as crianças a pensar e a verbalizar os seus significados e a percepção de mundo partindo das interpretações das histórias. Nessa perspectiva assumimos o objetivo de compreender o desenvolvimento do pensamento através dos contos de fadas. O artigo está fundamentado teoricamente nos estudos de Vygotsky, Coelho, Zilberman, Amarilha e Farias; Rubio. Na metodologia utilizamos as categorias teórico-metodológicas da Psicologia Sócio-histórica – Pensamento e Linguagem, como fundamento para a produção das análises através das histórias de Pinóquio e Patinho Feio. As histórias dos contos de fadas possuem narrativas que estimulam a imaginação, o pensar, o sentir e as emoções através da fusão do mundo factual com o mundo da fantasia. Portanto, os contos de fadas com a sua estrutura nos permitem gerar possibilidades interpretativas que ampliam o pensamento do sujeito e a apropriação da linguagem nessa interação dialética entre homem e sociedade. O significado da palavra possui um papel no processo de pensamento. Assim, o pensamento estabelece uma relação de desenvolvimento e amadurecimento de si e da função que exerce ao apresentar suas significações no processo de consciência humana.

Palavras-chave: Contos de Fadas. Pensamento e Linguagem. Literatura. Criança.

INTRODUÇÃO

Esse estudo é decorrente das inquietações ocasionadas através das discussões da disciplina Educação e Subjetividade II do Programa de Pós-graduação de Mestrado de Mossoró (UERN) – POSEDUC. Nas discussões compreendemos mais sobre o universo

¹ Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar. cursando Pós-graduação em Mídias da Educação (UERN). Aluna especial de Mestrado POSEDUC (Mossoró/RN) – Disciplina Educação e Subjetividade. Email: cristiane_bela15@hotmail.com

² Pedagoga, Especialista em Atendimento Educacional Especializado. cursando Pós-graduação em Mídias da Educação (UERN). Aluna especial de Mestrado POSEDUC (Mossoró/RN) – Disciplina Educação e Subjetividade II. Email: margaridabandeira2014@gmail.com

³ Doutora em Educação: Psicologia da Educação - PUC/SP. Professora da UERN. Mestre em Educação- Metodista/SP. Email: silviacostab@yahoo.com.br



da Psicologia Sócio-histórica e suas categorias teórico-metodológicas como pensamento e linguagem e outras que enriquecem as discussões e pesquisas guiadas pelas discussões advindas dessa psicologia.

Assim, buscamos saber como se dá o desenvolvimento do pensamento através dos contos de fadas? Partimos do pressuposto que a Literatura estimula o desenvolvimento integral da criança e os contos de fadas ajudam a pensar e a verbalizar os seus significados e a percepção de mundo partindo das interpretações das histórias.

A literatura é uma forma de linguagem, segundo Vygotsky (2007) a linguagem se desenvolve em interação social e que a linguagem é estruturante do pensamento. Então, a leitura proporciona o desenvolvimento da linguagem e favorece a organização do pensamento, que são conexões mentais fundamentais para o desenvolvimento humano.

A Literatura é um fenômeno de criatividade que comunica o mundo para os seus leitores e ouvintes. A fala dos personagens se tornam significativas para o receptor, pois muitos acontecimentos e sentimentos dessas histórias são relacionados com o cotidiano dos sujeitos no mundo factual. Mediante o exposto, a linguagem literária constrói uma interação social com a criança, ou seja, organiza também o pensamento da criança.

Nessas circunstâncias assumimos o objetivo de compreender o desenvolvimento do pensamento através dos contos de fadas. A leitura de Literatura já vem demonstrando a sua potencialidade no desenvolvimento da imaginação, criação, percepção de mundo, de exteriorização de sentimentos, a empatia e a formação da personalidade da criança.

O artigo está fundamentado teoricamente nos estudos de Vygotsky (2007) sobre as categorias Pensamento e Linguagem, Coelho (2010) e Zilberman (2003) que abordam o processo histórico da Literatura Infantil e também utilizaremos as produções de Amarilha (2006), Coelho (2000) e Farias; Rubio (2012) que apresentam a Literatura e os Contos de Fadas e suas contribuições para o desenvolvimento da humanidade.

METODOLOGIA

Utilizamos a pesquisa qualitativa fundamentada nas concepções de Bogdan; Biklen (1994), na qual todos os acontecimentos do mundo têm a sua relevância para construir suas compreensões acerca de ações e situações que são investigadas pelo pesquisador. A pesquisa qualitativa valoriza o aspecto subjetivo dos sujeitos,



pretendendo analisar as particularidades e experiências dos envolvidos na pesquisa, com o intuito de construir suas interpretações sobre o objeto de estudo.

Além disso, utilizamos as categorias teórico-metodológicas da Psicologia Sócio-histórica – Pensamento e Linguagem. As categorias são construtos teóricos norteadores das reflexões adotadas na pesquisa, com o intuito de compreender os processos e suas significações, referentes a produção de informações das análises.

Para produzirmos as informações tivemos como sujeitos da pesquisa os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais da escola Jardim do Florescer⁴, localizada no município de Lajes/RN, na região do sertão central do estado do Rio Grande do Norte. A turma participante é composta por 12 alunos, entretanto, nos dias das sessões de leitura só foram 08 educandos. A identidade dos educandos foi preservada, usamos letras do alfabeto para identificar as falas das crianças. Para o desenvolvimento das sessões de leitura escolhemos os Contos de Fadas:

- O Patinho Feio (Coleção – Meus Clássicos Favoritos)
- Pinóquio (Coleção – Meus Clássicos Favoritos)

Após a realização das sessões de leitura foram lançadas perguntas para os estudantes sobre os contos. Nas análises optamos por selecionar apenas 3 (três) perguntas, de acordo com as respostas dos educandos realizamos reflexões acerca dos questionamentos com o intuito de responder como se dá o desenvolvimento do pensamento através dos contos de fadas?

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse momento apresentamos os estudos produzidos por inúmeros teóricos sobre o processo histórico da literatura, e conseqüentemente dos Contos de Fadas, a literatura e a escola e as mudanças ocorridas ao longo do tempo para chegarmos ao que compreendemos atualmente sobre a importância da união da Literatura e escola, como também a estrutura literária condizentes com os estágios psicológicos das crianças e o desenvolvimento do pensamento e linguagem na concepção de Vygotsky.

- Os contos de fadas

⁴ Nome fictício para preservar a identidade da escola.



A Literatura Infantil passou por um longo processo histórico para chegar ao que é hoje. Segundo Coelho (2010) a literatura infantil é muito mais antiga do que muitas pessoas acreditam. As primeiras manifestações narrativas surgiram desde início das primeiras civilizações indo-europeias, com os contadores de histórias. Os contadores de histórias montavam fogueiras e reuniam pessoas ao seu redor, para ouvirem histórias sobre fatos de seu cotidiano, com temáticas direcionadas para adultos.

No decorrer do tempo surgiu a necessidade de os escritores abordarem nas histórias temas mais apropriados para as crianças, com o intuito de compreender seu papel na sociedade. Com essa nova forma de escrever literatura, os autores começaram a denunciar a miséria, a solidariedade, violência, desequilíbrios ou injustiças que aconteciam nesse período histórico. Sempre buscavam em seus textos trazer os valores éticos, políticos, culturais e sociais, que sempre regiam a vida dos homens no tempo-espaço determinado daquelas produções literárias.

Os contos de fadas ensinavam as crianças que as dificuldades encontradas no cotidiano de todas as pessoas precisam ser encaradas com muita garra, pois para conseguir modificar situações conflituosas no dia-a-dia precisamos lutar com muita força de vontade, para conseguir emergir com uma pessoa vitoriosa.

Então, os personagens dos contos de fadas passam por problemas semelhantes a qualquer pessoa que vive em sociedade. Assim, as crianças aumentam suas possibilidades de solucionar os seus problemas com mais sabedoria, pois possuem um repertório prévio de experiências vividas pelos personagens dos livros, do que aqueles que ainda não compreendem os conflitos da vida humana, pois não liam literatura.

- A literatura e a escola

Com a solidificação do século XVIII e as modificações acontecidas em decorrência da Idade Moderna, surgiu a parceria da escola e literatura infantil, (ZILBERMAN, 2003) sendo que ambas eram responsáveis pela formação moral e intelectual das crianças naquela época, pois nas histórias sempre existiam uma moral para ser levada consigo para o longo de sua vida. Como por exemplo: a relação do que é “certo ou errado”. Assim, moldavam o caráter das crianças com o intuito de formar boas pessoas no futuro, onde as crianças não deveriam perder a pureza que já existia com ela desde seu nascimento e perduravam até o final de sua infância.



A literatura também passou por mudanças significativas, progredindo com o passar do tempo, retirando assim, os didatismos de seus enredos e embarcava agora em uma nova proposta, uma literatura renovada. Nesse momento, a escola juntamente com a literatura deveriam oportunizar as crianças a refletirem sobre a vida, com o intuito de ajudar no discernimento de valores, para compreender o mundo externo e interior, proporcionando uma emancipação pessoal nas crianças através das transformações vividas pelas narrativas, que acabavam se confundindo com o mundo factual.

Para compreender melhor essa questão recorremos a Zilberman (2003) que diz:

Quando a moderna pedagogia passou a enfatizar a necessidade de uma formação emancipada das crianças, a literatura infantil respondeu com textos renovados, que procuram liberar a criatividade infantil, transmitindo ao mesmo tempo uma mensagem progressista. (ZILBERMAN, 2003, p.139).

Assim, a Literatura e a Educação seguem as mesmas mudanças, se renovando ao longo do tempo, para atender as necessidades da sociedade, pois ambas objetivavam a ascensão também da formação das crianças. A literatura na pedagogia moderna procura levar os leitores a despertar ainda mais para a imaginação, como possibilidade de estimular a criatividade das crianças e levá-las a refletir sobre a realidade de sua sociedade.

Em suma, a Literatura atualmente tem papel fundamental na aquisição de conhecimento das crianças, pois o texto literário de qualidade e capaz de despertar nas crianças as habilidades de refletir, indagar, questionar, escutar outras opiniões, articular e reformular o seu pensamento através da interação com a leitura literária.

- A literatura e os estágios psicológicos da criança

A literatura não possui um conceito estático, pois definir é restringi-la diante de sua grandeza. Entretanto, admitimos que exista equivalência entre imaginação e ficção, que possuem semelhanças com o mundo real. Cada leitor sente a leitura de um jeito próprio, pois o ato de ler desperta emoção latente do leitor através das interações com as narrativas literárias.

Para que a literatura desperte no leitor essa essência apresentada acima é necessário que o leitor tenha acesso adequado dos textos às diversas etapas de desenvolvimento infantil/juvenil. Coelho (2000) compreende que para determinar as



“categorias” dependemos não apenas da faixa etária do sujeito, mas sim perceber principalmente a interrelação entre a idade cronológica e o nível de amadurecimento biopsíquico-afetivo-intelectual e grau ou nível de conhecimento/domínio do mecanismo de leitura. Sugerimos a seguir, alguns princípios orientadores para escolhas de livros para cada categoria de leitor diante das concepções de Coelho (2000):

- **Pré-leitor** (categoria inicial abrange duas fases)

Primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos): A criança passa pela chamada fase da “invenção da mão”, pois seu impulso básico é pegar tudo que está em seu alcance. A criança começa a conquistar sua própria linguagem e passa a nomear a realidade à sua volta. Os livros devem conter muitas gravuras e desenhos de animais ou de objetos, as folhas podem ser soltas ou álbuns feitos de material resistente e agradável ao tato da criança, como de pano por exemplo.

Segunda infância (a partir dos 2/3 anos): Aprofunda-se a descoberta do mundo concreto e do mundo da linguagem através de atividades lúdicas. Os livros devem apresentar textos breves, que possam ser dramatizados pelos adultos a fim de que a criança perceba a interrelação entre o mundo real e o mundo da palavra que nomeia o real. A repetição é um elemento favorável para manter o interesse da criança e conquistar o leitor.

- **O leitor iniciante** (a partir dos 6/7 anos): fase da aprendizagem da leitura e início do processo de socialização e de racionalização da realidade. As personagens podem ser reais e simbólicas, mas com caráter ou comportamento bem nítidos. Os argumentos devem estimular a imaginação, inteligência, afetividade, emoções, pensar e agir, travessuras, frustrações e obstáculos. Assim, ressaltando a fusão do mundo da fantasia e o mundo real.
- **O leitor-em-processo** (a partir de 8/9 anos): Fase em que a criança já domina com facilidade o mecanismo de leitura. Seu pensamento lógico organiza-se em formas concretas que permitem as operações mentais. Sente atração pelos desafios e pelos questionamentos de toda natureza. Ainda tendo a presença do realismo e imaginário em suas narrativas.
- **O leitor fluente** (a partir dos 10/11 anos): Fase em que compreende o mundo expresso no livro. A leitura segue apoiada pela reflexão, permitindo o engajamento do leitor na experiência narrada e conseqüentemente, ampliando o



conhecimento ou percepção do mundo. Nessa fase também se desenvolve o pensamento hipotético dedutivo e a consequente capacidade de abstração.

- **O leitor crítico** (a partir dos 12/13 anos): Fase do desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, empenhando na leitura de mundo, e despertar da consciência crítica em relação às realidades consagradas nas narrativas. A ânsia de viver funde-se com a ânsia de saber, visto como elemento fundamental que leva ao fazer e ao poder almejados para a autorrealização.

- Pensamento e linguagem

Vygotsky (2007) elaborou um estudo acerca do Pensamento e Linguagem para compreender as funções da linguagem partindo do pressuposto que a linguagem é um processo de intercâmbio social, na qual o sujeito através da comunicação consegue interagir socialmente com os demais indivíduos. Contudo, a linguagem estimula o desenvolvimento do pensamento generalizante, que é um instrumento do pensamento. Assim, o pensamento é organizado pela linguagem.

O surgimento da linguagem e do pensamento são fundamentais para o desenvolvimento humano, pois o sujeito para de ser apenas um ser biológico para se transformar em um ser sócio-histórico. É através da linguagem que a criança interage com o saber já construído historicamente e com o mundo ao seu redor, ampliando as experiências acumuladas pela humanidade no decorrer do processo histórico-social da evolução humana.

Para Piaget o pensamento e a linguagem têm raízes genéticas diferentes e independentes, pois o pensamento surge antes da linguagem. Entretanto, para Vygotsky “o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, ou seja, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança”. (VYGOTSKY, 2007, p.54).

Para Vygotsky o pensamento e a linguagem são processos interdependentes, no qual o pensamento e a fala se unem formando um pensamento verbal, tomando um significado da palavra, pois o pensamento é a essência do significado da palavra. As experiências socioculturais da criança contribuem para a construção de ambos os processos e para o desenvolvimento da aprendizagem do sujeito.

O significado das palavras só é um fenômeno de pensamento na medida em que é encarnado pela fala e só é um fenômeno linguístico na medida em que se encontra ligado com o pensamento e por este é iluminado. É um fenômeno do pensamento verbal ou da fala significante – uma união do pensamento e da linguagem. (VYGOTSKY, 2007, p.119).

A categoria Pensamento e Linguagem Sócio-histórica de Vygotsky permite compreender que uma palavra sem significado não é considerada palavra, pois é um som vazio, que não transmite uma mensagem de sentido para o sujeito. Assim, o significado e a palavra são um processo simultâneo do pensamento e a fala, ou seja, a consolidação da união do pensamento e da linguagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os contos de fadas promovem o desenvolvimento da criança e a percepção de mundo através das possíveis interpretações ocasionadas pelas histórias dos contos de fadas. Com esse recurso “a criança poderá se comunicar, exteriorizar sua vida e impulsionar seu pensamento” (FARIAS; RUBIO, 2012, p.05). Nesse sentido, trazemos nossas discussões acerca dos contos de fadas e o desenvolvimento do pensamento na concepção de Vygotsky com o intuito de compreender o desenvolvimento do pensamento através dos contos de fadas.

O estudo foi realizado através de dois contos de fadas como “O Patinho Feio” e “Pinóquio”, que abordam temáticas como mentiras, obediência aos pais e rejeição entre outros assuntos. Iniciaremos a discussão com a história de “Pinóquio”, que trata de um menino de madeira que ganha vida através de uma fada após o desejo de Gepeto (seu pai). Pinóquio era uma criança muito influenciável pelos outros, desobedecia ao seu pai, mentia e o seu nariz crescia como consequência. Mas depois de um tempo a fada transformou ele em um menino de verdade se promettesse ser obediente ao seu pai.

Depois de compreendermos melhor o enredo da história de Pinóquio, realizamos a seguinte pergunta para os participantes:

- Pinóquio deveria ter ido para a escola, mas encontrou duas crianças que queriam que ele fosse para outro lugar. Se vocês fossem Pinóquio iriam para a escola como o seu pai havia dito ou iriam para outro lugar passear? Por quê?



O que o meu pai tinha dito, para não levar uma chinelada. (PL)
Eu ia para a escola. (D)
Ia para a escola. (PP)
Para a escola. (J)
Para a escola. (S)
Para a escola. (EK)
Os alunos (M) e (R) não responderam a pergunta.

A maioria das crianças não justificaram suas respostas, entretanto todas as crianças que responderam o questionamento disseram que iriam para a escola. O estudante **(PL)** percebe que a desobediência aos pais tem consequências e por temer essas consequências ele busca obedecer ao seu pai. O discurso que ele reproduziu já deve ter sido estimulado através dos diálogos com os seus pais.

Segundo Vygotsky (2007) as palavras não se limitam a exprimir o pensamento, contudo é por elas que acede à existência. Todos os pensamentos tendem a relacionar determinada coisa com outra e vice-versa. Todo pensamento preenche uma função, resolvem problemas. Destarte, essa corrente do pensamento flui como um movimento interno do sujeito. Para compreendermos a relação pensamento e palavra primeiramente precisamos estabelecer a natureza psicológica do discurso interno.

Para dar continuidade as nossas discussões lançamos para os estudantes outra pergunta através da mesma história do “Pinóquio” como:

- Sabendo que mentira tem perna curta, “Pinóquio” deveria ter contado a verdade desde o início? Por que “Pinóquio” mentiu para a fada?

Porque cresce o nariz. Ele ainda é teimoso. (PP)
Porque o nariz cresce. (J)
Porque é um menino mentiroso. (D)
Eu também não. (M)
Porque ele é mentiroso. (S)
Não ia ser mentiroso. Porque ela é uma Barbie. A mentira é curta. (PL)
Os alunos (R) e (EK) não responderam a pergunta.



Nessa pergunta as respostas dos educandos seguiram uma lógica diferente da pergunta anterior, pois nessa pergunta eles deram prioridade para as justificativas, sendo que na pergunta anterior a maioria dos participantes da pesquisa não justificaram suas opiniões.

Como podemos demonstrar os educandos justificaram as perguntas de maneira similar. Alguns educandos manifestaram que o nariz de Pinóquio cresce quando ele diz alguma mentira. O estudante **(PP)** diz que ele é teimoso, isso porque a fada pergunta onde ele havia andado já sabendo que ele não foi para a escola, como o seu pai tinha aconselhado e mesmo assim Pinóquio mente para a fada. Mas **(PP)** deixa claro que Pinóquio naquele momento, no qual conversa com a fada “**ainda é teimoso**”, pois no final da história Pinóquio só se torna uma criança de verdade quando passa a obedecer ao seu pai, logo não seria mais uma criança teimosa.

Além disso, o aluno **(PL)** expõe que a fada é uma Barbie, os poderes da fada seriam suficientemente capaz de descobrir uma mentira, certamente a mentira era curta e ele ainda diz que não seria mentiroso justamente por saber que seria descoberta, assim a melhor opção seria falar a verdade para a fada.

As crianças demonstraram estar conscientes dos acontecimentos e o contexto da história do Pinóquio, lembrou fatos que aconteceram em determinados trechos da história. Segundo Vygotsky (2007) as palavras desempenham um papel relevante, não apenas no desenvolvimento do pensamento, e conseqüentemente no desenvolvimento histórico da consciência em sua totalidade. Logo, cada palavra se torna um microcosmo da consciência humana.

A próxima pergunta é referente a história do “Patinho Feio”, se trata de uma história que busca discutir assuntos como a refeição por parte dos familiares que não aceitam a singularidade do Patinho. Assim, ele acaba escolhendo fugir de casa por estar cansado dos maus-tratos. Ele acaba passando por algumas dificuldades na procura de um abrigo onde aceitassem ele do jeito que é. Depois de um longo período ele percebe que se tornou um lindo cisne e finalmente encontra um grupo de cisnes no qual se agrupou e foi feliz.

Depois de compreender melhor o contexto da história do “Patinho Feio” perguntamos para os estudantes a seguinte questão:



- Se vocês fossem o Patinho Feio sairiam de casa ou ficariam na casa mesmo sendo rejeitado ela sua família? Por que?

Eu saia de casa. (D)
Eu saia de casa pra não ser maltratado. Uma menina saiu de casa porque estava sendo maltratada. Eu assisti na televisão que tinha uma menina sendo maltratada. (S)
O patinho tava chorando. (PP)
Eu fugia, por mode ser rejeitado. Quando uma pessoa é mal eu nem chego perto. (PL)
Eu saia de casa. Tava mangando dele porque era feio, mas ele era um cisne. (M)
Porque rejeitado fica em casa. (J)
Os alunos (R) e (EK) não responderam a pergunta.

A maioria dos alunos disse que sairiam de casa se fossem maltratados e rejeitados como o Patinho Feio. A aluna **(S)** apresenta para a turma sua experiência de vida, relatando que já assistiu na televisão um caso parecido, na qual uma menina saiu de casa por ser maltratada. O estudante **(PL)** quando percebe que uma pessoa é má ele já evita, porque sabe que alguma coisa de ruim pode acontecer com ele, como por exemplo: ser maltratado.

O aluno **(PP)** não respondeu as perguntas, entretanto ele manifestou os sentimentos do Patinho Feio, dizendo que ele estava chorando, podemos compreender que a situação vivenciada pelo patinho não era fácil, gerava muita tristeza nele, pois os seus próprios familiares não demonstravam bons sentimentos por ele.

O estudante **(M)** relata que o Patinho Feio era debochado pelos seus irmãos por ser um patinho feio, mas na verdade ele era um cisne. O aluno **(M)** compreende a falta de identidade do próprio patinho como também de seus irmãos que nem conheciam as características do seu irmão que o faziam ser um cisne.

O participante **(J)** foi o único que deu a entender que não sairia de casa mesmo sendo rejeitado, porque ele afirmou que **“rejeitado fica em casa”**. Podemos refletir que **(J)** acreditava que as coisas poderiam mudar se permanecesse na casa ou sair da casa seria uma situação mais complicada para ele, pois estaria trilhando um caminho cheio de incertezas, que poderiam ter consequências negativas ou não para a sua vida. E talvez, a sua falta de confiança impede-se de seguir novos horizontes.



As histórias dos contos de fadas possuem narrativas que estimulam a imaginação, o pensar, o sentir e as emoções através da fusão do mundo factual com o mundo da fantasia. Amarilha (2006) a luz dos estudos de Vygotsky compreende que a linguagem da literatura possibilita a organização da fala interna que alimenta o pensamento oferecendo procedimentos para a sua configuração em expressão verbal, promovendo assim, a aquisição de habilidades de pensar a palavra, desenvolvendo o processo de aquisição do pensamento e linguagem da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura faz parte do processo de comunicação cotidiano da humanidade, desenvolvendo nos sujeitos trocas significativas de interação social, partilhando através da leitura os aspectos da vida, fundamental para a construção do conhecimento de si e do mundo. Os contos de fadas por fazerem parte do universo literário também dispõem dessas particularidades da leitura, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

Tal processo se torna relevante para o desenvolvimento do pensamento e linguagem das crianças. A relação entre o pensamento e a palavra é um processo vivo, no qual o pensamento nasce através das palavras. Dessa forma a linguagem é um instrumento fundamental no processo de constituição do homem, justamente por desenvolver as funções psicológicas superiores para a constituição do sujeito.

As crianças participantes da pesquisa têm entre 06 e 07 anos de idade. Nessa fase as crianças devem buscar literatura que enfatizem o fenômeno do pensar, do sentir e do querer em sua necessária complementariedade. Os contos de fadas oportunizaram os educandos momentos prazerosos de leitura, mas também estimularam o desenvolvimento do pensamento e linguagem através das interpretações e inferências produzidas por eles no final de cada sessão de leitura.

Portanto, os contos de fadas com a sua estrutura nos permitem gerar possibilidades interpretativas que ampliam o pensamento do sujeito e a apropriação da linguagem nessa interação dialética entre homem e sociedade. Pois a leitura proporciona o diálogo com o homem-sociedade-mundo através das narrativas literárias. O significado da palavra possui um papel no processo de pensamento. Assim, o pensamento estabelece uma relação de desenvolvimento e amadurecimento de si e da função que exerce ao apresentar suas significações no processo de consciência humana.



REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura crítica em sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução a teoria dos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática.** Moderna 1. Ed. São Paulo, 2000.

COELHO, Nelly Novais. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo.** Barueri, SP: Manole, 2010.

FARIAS, Francy R.A.; RUBIO, Juliana A.S. **Literatura Infantil: a contribuição dos contos de fadas para a construção do imaginário infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1. 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem.** Edição Ridendo Castigat Moraes. Versão para eBook – eBook Brasil.com. 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. Global. São Paulo, 2003.